



---

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**UCS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**  
**CERTIFICADO INTERNACIONAL DE LÍNGUA**  
**PORTUGUESA**

**Prova 1 – Compreensão leitora e**  
**aspectos linguísticos**

**NÍVEL C1**

**2018**

## ATIVIDADE 1

**INSTRUÇÕES:** Leia o texto de Guimarães Rosa e assinale a alternativa correta (A/B/C). As questões de 1 a 10 referem-se ao texto 1.

### Desenredo<sup>1</sup>

- 1 Do narrador seus ouvintes:
- 2 – Jó Joaquim, cliente, era quieto, respeitado, bom como o cheiro de  
3 cerveja. Tinha-o para não ser célebre. Com elas quem pode,  
4 porém? Foi Adão dormir e Eva nascer. Chamando-se Livíria, Rivília  
5 ou Irlívia, a que, nesta observação, a Jó Joaquim apareceu.
- 6 Antes bonita, olhos de viva mosca, morena mel e pão. Aliás,  
7 casada. Sorriam-se, viram-se. Era infinitamente maio e Jó Joaquim  
8 pegou o amor. Enfim, entenderam-se. Voando o mais em ímpeto de  
9 nau tangida a vela e vento. Mas tendo tudo de ser secreto, claro,  
10 coberto de sete capas.
- 11 Porque o marido se fazia notório, na valentia com ciúme; e as  
12 aldeias são a alheia vigilância. Então ao rigor geral os dois se  
13 sujeitaram, conforme o clandestino amor em sua forma local,  
14 conforme o mundo é mundo. Todo abismo é navegável a  
15 barquinhos de papel.
- 16 Não se via quando e como se viam. Jó Joaquim, além disso,  
17 existindo só retraído, minuciosamente. Esperar é reconhecer-se  
18 incompleto. Dependiam eles de enorme milagre. O inebriado  
19 engano.
- 20 Até que se deu o desmastreio. O trágico não vem a conta-gotas.  
21 Apanhara o marido a mulher: com outro, um terceiro... Sem mais  
22 cá nem mais lá, mediante revólver, assustou-a e matou-o. Diz-se,  
23 também, que a ferira, leviano modo.

<sup>1</sup> ROSA, Guimarães. Disponível em:  
<<http://contobrasileiro.com.br/desenredo-conto-de-guimaraes-rosa/>>.  
Acesso em: 07 jun. 2018.

sentido.

Estive no mês passado no BETT, em Londres, palco anual para o lançamento e apresentação de novos produtos e serviços desenhados para revolucionar a educação.

Pelos corredores da Feira, vi de \_\_\_(24)\_\_: realidade virtual, realidade aumentada, programas de *big data* e análise de dados, lousas digitais, aplicativos, kits de robótica e incontáveis soluções para estruturar escolas equipadas com as últimas tecnologias.

A edição deste ano me chamou a atenção para o que \_\_\_(25)\_\_\_ há algum tempo: a tecnologia já oferece um enorme arsenal de *gadgets* e *softwares* para colocar em prática uma educação inovadora; o que falta \_\_\_(26)\_\_\_ mudar o *mindset* das escolas para reconhecer que a grande transformação não está no emprego da tecnologia em si, mas em entender quem é o aluno que hoje frequenta a escola, como ele pensa, quais são seus interesses e como ele aprende. Além disso, por que ensiná-lo? Para quais oportunidades profissionais, pessoais e sociais?

E se \_\_\_(27)\_\_\_ é o cenário, será que basta somente investir em tecnologia para construir uma escola do futuro? Definitivamente, não.

A grande mudança, a meu \_\_\_(28)\_\_\_, está em repensar os modelos educacionais enraizados há séculos desenhados para ter foco no currículo e ser de um único tamanho para todo mundo, \_\_\_(29)\_\_\_, todo mundo aprendendo a mesma coisa ao mesmo tempo. A escola precisa reconhecer que está se tornando cada vez mais obsoleta e \_\_\_(30)\_\_\_ para estudantes que já nasceram sabendo como usar um *smartphone* e não precisam mais vestir o uniforme e ir exclusivamente à escola para aprender.

- |     |                    |                  |                     |
|-----|--------------------|------------------|---------------------|
| 23. | a) tomava          | b) tomou         | c) tinha tomado     |
| 24. | a) tudo            | b) todo          | c) todos            |
| 25. | a) tinha insistido | b) insistira     | c) venho insistindo |
| 26. | a) era             | b) é             | c) são              |
| 27. | a) este            | b) esse          | c) aquele           |
| 28. | a) olhar           | b) ver           | c) ponto            |
| 29. | a) finalmente      | b) qual é        | c) ou seja          |
| 30. | a) dispensável     | b) indispensável | c) imprescindível   |

36 no jornalismo tradicional, são exatamente essas as palavras que  
37 nós cortamos ao editar nossos títulos. Publicamos frases secas,  
38 com substantivos e verbos, e acabamos manchando coisas que  
39 ninguém jamais diria nas ruas”. No mundo das notícias falsas, no  
40 entanto, o que se vê é exatamente o oposto: títulos que dialogam  
41 com o leitor.

42 Na última quarta-feira, a Agência Lupa flagrou no Facebook uma  
43 notícia falsa com o seguinte título: “Médico do SUS faz alerta de  
44 surto absurdo de conjuntivite viral nível 3”. Na capa de um jornalão,  
45 essa mesma informação — se verdadeira fosse — apareceria  
46 assim: “SUS alerta sobre surto de conjuntivite viral”. Não haveria a  
47 \_\_\_\_ (21)\_\_\_\_ (PERSONALIDADE) do médico (que sugere um  
48 \_\_\_\_ (22)\_\_\_\_ (VAZAR) de informação sigilosa), o adjetivo “absurdo”  
49 (que espalha pânico) nem a informação sobre o nível 3 da doença,  
50 que indica a possível existência de outros dois níveis mais brandos  
51 da doença. Na opinião de Jill, a manchete tradicional provavelmente  
52 seria menos lida do que a versão falsa postada no Facebook.

#### ATIVIDADE 4

**INSTRUÇÕES: Leia o texto abaixo e complete os espaços em branco com a alternativa correta. As questões de 23 a 30 referem-se ao texto 4.**

#### TEXTO 4

##### Seu filho está sendo preparado para empreender?<sup>4</sup>

Tenho participado como palestrante e visitante em inúmeros eventos sobre educação no Brasil e no exterior e não é novidade que a temática da inclusão das tecnologias digitais na escola \_\_\_\_ (23) \_\_\_\_ conta das discussões nos últimos anos. A sensação que tenho, depois de acompanhar diversos painéis e conhecer de perto centenas de soluções de *edtech*, é que o debate sobre usar ou não tecnologia está se tornando cada vez mais inócuo e sem

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/blog/crescer-em-rede/seu-filho-esta-sendo-preparado-para-empreender/>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

24 Jó Joaquim, derrubadamente surpreso, no absurdo desistia de crer,  
25 e foi para o decúbito dorsal, por dores, frios, calores, quiçá lágrimas,  
26 devolvido ao barro, entre o inefável e o infando. Imaginara-a jamais  
27 a ter o pé em três estribos; chegou a maldizer de seus próprios e  
28 gratos abusufritos. Reteve-se de vê-la. Proibia-se de ser pseudo  
29 personagem, em lance de tão vermelha e preta amplitude.

30 Ela longe, sempre ou ao máximo mais formosa, já sarada e sã. Ele  
31 exercitava-se a aguentar-se, nas defeituosas emoções.

32 Enquanto, ora, as coisas amaduravam. Todo fim é impossível?  
33 Azarado fugitivo, e como à Providência praz, o marido faleceu,  
34 afogado ou de tifo. O tempo é engenhoso.

35 Soube-o logo Jó Joaquim, em seu franciscanato, dolorido, mas já  
36 medicado. Vai, pois, com a amada se encontrou – ela, sutil como  
37 uma colher de chá, grude de engodos, o firme fascínio. Nela  
38 acreditou, num abrir e não fechar de ouvidos. Daí, de repente,  
39 casaram-se. Alegres, sim, para feliz escândalo popular [...].

40 Mas.

41 Sempre vem imprevisível o abominoso? Ou: os tempos se seguem  
42 e parafraseiam-se. Deu-se a entrada dos demônios.

43 Da vez, Jó Joaquim foi quem a deparou, em péssima hora: traído e  
44 traidora. De amor não a matou, que não era para truz de tigre ou  
45 leão. Expulsou-a apenas, apostrofando-se, como inédito poeta e  
46 homem. E viajou a mulher, a desconhecido destino.

47 Tudo aplaudiu e reprovou o povo, repartido. Pelo fato, Jó Joaquim  
48 sentiu-se histórico, quase criminoso, reincidente. Triste, pois que  
49 tão calado. Suas lágrimas corriam atrás dela, como formiguinhas  
50 brancas. Mas, no frágio da barca, de novo respeitado, quieto. Vá-  
51 se a camisa, que não o dela dentro. Era o seu um amor meditado,  
52 a prova de remorsos. Dedicou-se a endireitar-se.

53 Mais.

54 No decorrer e comenos, Jó Joaquim entrou sensível a aplicar-se, a  
55 progressivo, jeitoso afã. A bonança nada tem a ver com a  
56 tempestade. Crível? Sábio sempre foi Ulisses, que começou por se  
57 fazer de louco. Desejava ele, Jó Joaquim, a felicidade - ideia inata.

58 Entregou-se a remir, redimir a mulher, à conte inteira. Incrível? É de  
59 notar que o ar vem do ar. De sofrer e amar, a gente não se desafaz.  
60 Ele queria os arquétipos, platonizava. Ela era um aroma.

61 Nunca tivera ela amantes! Não um. Não dois. Disse-se e dizia isso  
62 Jó Joaquim. Reportava a lenda a embustes, falsas lérias  
63 escabrosas. Cumpria-lhe descaluniá-la, obrigava-se por tudo.  
64 Trouxe à boca-de-cena do mundo, de caso raso, o que fora tão claro  
65 como água suja. Demonstrando-o, amatemático, contrário ao  
66 público pensamento e à lógica, desde que Aristóteles a fundou. O  
67 que não era tão fácil como fritar almôndegas. Sem malícia, com  
68 paciência, sem insistência, principalmente.

69 O ponto está em que o soube, de tal arte: por antipesquisas,  
70 acronologia miúda, conversinhas escudadas, remendados  
71 testemunhos. Jó Joaquim, genial, operava o passado - plástico e  
72 contraditório rascunho. Criava nova, transformada realidade, mais  
73 alta. Mais certa?

74 Celebrava-a, ufanático, tendo-a por justa e averiguada, com  
75 convicção manifesta. Haja o absoluto amar - e qualquer causa se  
76 irrefuta.

77 Pois produziu efeito. Surtiu bem. Sumiram-se os pontos das  
78 reticências, o tempo secou o assunto. Total o transato  
79 desmanchava-se, a anterior evidência e seu nevoeiro. O real e  
80 válido, na árvore, é a reta que vai para cima. Todos já acreditavam.  
81 Jó Joaquim primeiro que todos.

82 Mesmo a mulher, até, por fim. Chegou-lhe lá a notícia, onde se  
83 achava, em ignota, defendida, perfeita distância. Soube-se nua e  
84 pura. Veio sem culpa. Voltou, com dengos e fofos de bandeira ao  
85 vento.

86 Três vezes passa perto da gente a felicidade. Jó Joaquim e Vilíria  
87 retomaram-se, e conviveram, convolados, o verdadeiro e melhor de  
88 sua útil vida. E pôs-se a fábula em ata.

## 1 ATIVIDADE 3

2  
3 **INSTRUÇÕES: Leia o texto abaixo. Use as palavras em caixa**  
4 **alta para derivar UMA nova palavra para completar o espaço**  
5 **em branco. As questões de 16 a 22 referem-se ao texto 3.**  
6

## 7 TEXTO 3

### 8 **O que o jornalismo pode aprender com as notícias falsas<sup>3</sup>**

9  
10 Desde o início de 2017, a empresa americana Chartbeat,  
11 especializada em técnicas para aumentar o \_\_\_(16)\_\_\_  
12 (ENGAJAR) online, reuniu um grupo de cerca de 70 pesquisadores  
13 para analisar 50 bilhões de URLs \_\_\_(17)\_\_\_ (NOTÍCIA) por mês.  
14 Sim. Cinquenta bilhões. A ideia do grupo era entender o  
15 comportamento dos norte-americanos ao clicar numa notícia para,  
16 em seguida, traçar caminhos claros que pudessem ser aplicados  
17 pelas mais diversas redações dos Estados Unidos de forma a  
18 melhorar a distribuição de suas notícias.

19 Na última quinta-feira, Jill Nicholson, uma das diretoras  
20 responsáveis pelo projeto, subiu num dos palcos do Global Editor's  
21 Network Summit, encontro mundial de jornalistas realizado em  
22 Lisboa, e apresentou algumas das conclusões do estudo. E, para a  
23 plateia, ficou claro: os jornalistas profissionais podem aprender — e  
24 bastante — com quem escreve e publica fake news.

25 Para Jill, \_\_\_(18)\_\_\_ (VER) manchetes é algo urgente. A imprensa  
26 tradicional, diz ela, tem insistido e falhado \_\_\_(19)\_\_\_ (COPIOSO)  
27 ao tentar reproduzir no universo online o modelo de títulos adotados  
28 no papel. Ao longo dos últimos meses, a Chartbeat fez testes  
29 \_\_\_(20)\_\_\_ (COMPARAR) com cerca de 250 mil manchetes —  
30 todas elas em inglês — e concluiu que há certas palavras, ou certos  
31 tipos de palavras, que são capazes de atrair mais cliques.

32 “Pronomes demonstrativos como “este”, “esta”, pronomes  
33 interrogativos, como “quem” e “qual”, superlativos negativos,  
34 números e adjetivos dão mais audiência”, afirma a americana. “E,  
35

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://epoca.globo.com/Analise/noticia/2018/06/o-que-o-jornalismo-pode-aprender-com-noticias-falsas.html>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

Para manter úmida a rolha e evitar que a cortiça esfarele (o que causa a maior sujeira na hora de abrir) ou se retraia, o que pode permitir a entrada de oxigênio na garrafa (a oxidação é a morte da maioria dos vinhos). Esta norma não deve ser aplicada, obviamente, para garrafas com tampas de outros materiais.

13. \_\_\_\_\_ ?

Essa é uma das questões mais debatidas da etiqueta do vinho. Cada lugar tem uma política relativa a essa prática (a chamada “rolha”): alguns simplesmente a vetam, outros cobram uma taxa, há os que permitem apenas rótulos que não estão à venda no espaço e os que liberam geral. Por isso, telefone antes e combine para evitar episódios desagradáveis.

14. \_\_\_\_\_ ?

Depende do grupo e da situação. Numa degustação técnica ou quando as características do vinho forem o assunto da conversa, tudo bem bancar o *sommelier*. O mesmo vale para uma reunião de pessoas que têm o vinho como *hobby*. Em ocasiões informais, na companhia de pessoas que não se preocupam muito com vinho, você vai parecer esnobe. Melhor beber, se divertir e deixar a análise sensorial para lá.

15. \_\_\_\_\_ ?

A resposta curta é “sim”. Mas há uma coisa a considerar: assim que você a abre, o oxigênio começa a agir. De início, a oxidação é benéfica, pois “abre” o vinho com reações que liberam compostos voláteis aromáticos. Com o passar de algumas horas, porém, as reações começam a destruir os sabores e aromas da bebida. Evite abrir vinhos muito especiais caso você não pretenda tomá-lo inteiro. Com o resto, é exagero dizer que uma ou duas noites na geladeira vão estragar a experiência de beber.

1. A palavra *aliás* (l. 6) é utilizada a fim de chamar a atenção para o fato de a moça ser casada. Nesse sentido, pode-se substituir a palavra em questão, sem que haja alteração de sentido, por

- a) de outra forma.
- b) a propósito.
- c) no entanto.

2. O trecho “Voando o mais em ímpeto de nau tangida a vela e vento” (l. 8-9) indica que

- a) a relação deles era bastante profunda, como o mar navegado por uma nau.
- b) o tempo passava muito depressa quando estavam juntos.
- c) eles entraram em acordo sobre a relação muito rapidamente.

3. O trecho “[...] as aldeias são a alheia vigilância” (l. 11-12) é utilizado pelo narrador a fim de

- a) enfatizar que o casal vive em uma cidade onde toda a população sabe o que se passa.
- b) reforçar que o marido da moça é ciumento, daí a necessidade de fazer vigilância.
- c) ambientar o leitor, dando a ele informação sobre onde vivem os protagonistas, ou seja, uma aldeia.

4. O trecho: “Todo abismo é navegável a barquinhos de papel” (l. 14-15) indica que

- a) a distância entre os dois, no relacionamento, era abismal.
- b) o esforço feito pelos protagonistas era o que permitiria a eles levar a relação adiante.
- c) havia um abismo entre a mulher e o marido, por isso, Jó Joaquim entrou na relação.

5. A palavra *inebriado* (l. 18) NÃO pode ser substituída, neste contexto, por:

- a) arrebatado.
- b) equivocado.
- c) deslumbrado.

6. O trecho “O trágico não vem a conta-gotas” (l. 20) equivale, em termos de sentido, a um típico ditado brasileiro, que diz

- a) desgraça pouca é bobagem.
- b) as aparências enganam.
- c) mentira tem perna curta.

7. O uso inusitado do advérbio *derrubadamente* (l. 24) indica que a personagem

- a) esperava que aquilo fosse acontecer.
- b) tinha sido avisada de que aquilo aconteceria.
- c) foi surpreendida negativamente pelo fato.

8. O trecho: “Proibia-se de ser pseudo personagem” (l. 28-29) indica que Jó

- a) não aceitaria a traição.
- b) sempre havia sido o protagonista na vida da amante.
- c) gostava da sua situação com a mulher amada e não pretendia mudar.

9. O trecho “os tempos se seguem e parafraseiam-se” (l. 41-42) antecipa que

- a) o povo ficaria dividido em defesa da amante de Jó.
- b) a amante trairia Jó Joaquim.
- c) Jó Joaquim perdoaria a amante.

10. O trecho “Sumiram-se os pontos das reticências [...]” (l. 77-78) indica que

- a) Jó Joaquim perdoaria a mulher.
- b) a mulher voltaria para Jó Joaquim.
- c) não haveria mais dúvidas quanto à conduta da mulher.

## ATIVIDADE 2

**INSTRUÇÕES:** Alguns fragmentos do texto abaixo foram removidos. Escolha, dentre as opções de A-F, o trecho apropriado para completá-lo. Há um trecho extra que NÃO será utilizado. As questões de 11 a 15 referem-se ao texto 2.

### TEXTO 2

<b>A</b>	Por que guardar as garrafas deitadas?
<b>B</b>	Quando devo levar o meu próprio vinho ao restaurante?
<b>C</b>	Vinho velho é melhor mesmo?
<b>D</b>	Eu preciso ter uma adega climatizada?
<b>E</b>	Posso guardar garrafas pela metade?
<b>F</b>	Tenho um amigo que gira a taça e cheira o vinho antes de beber. Devo imitá-lo?

11. \_\_\_\_\_ ?<sup>2</sup>

Só se você for do tipo que gosta de colecionar vinhos e pretende guardar suas garrafas preciosas por muitos anos. Caso contrário, basta armazenar o vinho em um lugar escuro e fresco, com as garrafas deitadas, e procurar não mexer demais nelas. Mesmo em condições consideradas ruins, como uma cozinha quente e muito iluminada, alguns meses não vão causar danos que possam ser percebidos pelo paladar de um leigo.

12. \_\_\_\_\_ ?

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ideias/16-respostas-que-voce-sempre-quis-ter-sobre-vinho/>>. Acesso em: 14 jun. 2018. Texto adaptado.